



ARTIGO ORIGINAL
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE DROGAS VASOATIVAS
KNOWLEDGE OF NURSES ABOUT VASOACTIVE DRUGS
CONOCIMIENTO DE LOS ENFERMEROS SOBRE DROGAS VASOACTIVAS

Tais Lins Severo da Silva¹, Stephanie Steremberg Pires D'Azevedo², João Victor Batista Cabral³, Diego Augusto Lopes Oliveira⁴, Júlio César Bernardino da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: descrever o conhecimento dos enfermeiros de uma unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre drogas vasoativas. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, tendo como cenário a UTI de pós-operatório de cirurgia cardíaca de um hospital escola. Constituiu-se a amostra por enfermeiros. Utilizou-se um questionário para a coleta dos dados, e, para a análise as frequências absolutas e percentuais. Apresentaram-se os resultados em tabelas. **Resultados:** registrou-se que 75% dos pesquisados afirmaram que DVA's são denominadas de amins vasoativas ou drogas simpatomiméticas. Verifica-se, quanto às classificações das DVA's como vasopressoras e vasodilatadoras, que 87,5% responderam que as drogas vasopressoras são a dopamina e a dobutamina; já em relação às drogas vasodilatadoras, todos os enfermeiros apontaram a nitroglicerina e o nitroprussiato de sódio. **Conclusão:** demonstram-se que as questões abordadas corroboram com outras pesquisas maiores, atuais e relevantes para o âmbito da assistência intensivista. Considera-se que o ensino de Enfermagem ainda deixa lacunas relativas ao assunto, representando um desafio para os educadores no sentido de aprimorar a didática sobre o tema. **Descritores:** Conhecimento; Enfermeiras e Enfermeiros; Enfermagem; Segurança do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the knowledge of the nurses of a postoperative unit of cardiac surgery on vasoactive drugs. **Method:** this is a quantitative, descriptive, cross-sectional study based on the postoperative ICU of cardiac surgery at a school hospital. The sample was composed by nurses. A questionnaire was used to collect the data and, for the analysis, the absolute and percentage frequencies. Results were presented in tables. **Results:** it was recorded that 75% of respondents stated that VADs are denominated vasoactive amines or sympathomimetic drugs. As regards the classifications of VADs as vasopressors and vasodilators, 87.5% answered that the vasopressor drugs are dopamine and dobutamine; already in relation to vasodilator drugs, all nurses pointed to nitroglycerin and sodium nitroprusside. **Conclusion:** it is shown that the issues addressed corroborate with other larger, current and relevant research in the field of intensive care. It is considered that nursing education still leaves gaps related to the subject, representing a challenge for educators to improve didactics on the subject. **Descriptors:** Knowledge; Nurses and Nurses; Nursing; Patient safety; Intensive Care Units; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: describir el conocimiento de los enfermeros de una unidad de postoperatorio de cirugía cardíaca sobre las drogas vasoactivas. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, teniendo como escenario la UTI de postoperatorio de cirugía cardíaca de un hospital escolar. Se constituyó la muestra por enfermeros. Se utilizó un cuestionario para la recolección de los datos, y para el análisis las frecuencias absolutas y porcentuales. Se presentaron los resultados en tablas. **Resultados:** se registró que el 75% de los encuestados afirmó que DVA's son denominadas amins vasoactivas o drogas simpaticomiméticas. Se observa, en cuanto a las clasificaciones de las DVA como vasopresoras y vasodilatadoras, que el 87,5% respondió que las drogas vasopresoras son la dopamina y la dobutamina; ya en relación a las drogas vasodilatadoras, todos los enfermeros señalaron la nitroglicerina y el nitroprussiato de sodio. **Conclusión:** se demuestra que las cuestiones abordadas corroboran con otras investigaciones más grandes, actuales y relevantes para el ámbito de la asistencia intensiva. Se considera que la enseñanza de enfermería todavía deja huecos relativos al asunto, representando un desafío para los educadores en el sentido de mejorar la didáctica sobre el tema. **Descritores:** Seguridad del Paciente; Conocimiento; Enfermeros; Enfermería; Unidades de Terapia Intensiva; Vasodilatadores; Atención de Enfermería.

¹Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia/FAMEC. Recife (PE), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-1375-1984> E-mail: tais.lins@outlook.com ^{2,4}Universidade de Pernambuco/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: stephanie-steremberg@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-9151-1268>; ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-1754-7275> E-mail: diegoaugusto.enf@gmail.com ³Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão/FAINTVISA. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8836-7875> E-mail: jvbcabral@gmail.com ⁵Centro Universitário Tabosa de Almeida/ASCES. São Joaquim do Monte (PE), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-4367-6820> E-mail: cesarsilva04@hotmail.com

Como citar este artigo

Silva TLS da, D'Azevedo SSP, Cabral JVB, Oliveira DAL, Silva JCB da. Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas vasoativas. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e239528 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239528>

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como uma unidade hospitalar complexa, dotada de equipamentos que fornecem a monitorização contínua, materiais específicos e tecnologias que auxiliam o manejo do paciente grave. Trata-se de uma unidade que dispõe de uma equipe multiprofissional cujo objetivo é recuperar a saúde do paciente em tempo hábil e de forma adequada.¹

Sabe-se que o paciente internado em uma UTI se encontra em um estado de saúde grave, com comprometimento de um ou mais sistemas de autorregulação, necessitando de vigilância contínua e, muitas vezes, da substituição artificial das funções orgânicas. Aponta-se que a maioria se encontra em risco iminente de morte, porém, com possibilidade de recuperação, por isso, destaca-se a importância de uma assistência de saúde ininterrupta por parte da equipe multiprofissional.²

Torna-se necessária, considerando que, na UTI, a maioria dos pacientes possui um alto grau de complexidade, decorrente do desequilíbrio hemodinâmico e distúrbios metabólicos que interferem na fisiologia normal do organismo, a utilização de medicamentos que promovam uma reversão do quadro de instabilidade e um desfecho positivo sobre o risco de morte, entre os quais se encontram as drogas vasoativas (DVA's).^{1,3}

Compreende-se que as DVA's apresentam efeitos vasculares periféricos, pulmonares e/ou cardíacos, com uma resposta dose-dependente e, como possuem uma meia-vida curta, caso a sua administração não seja rigorosamente controlada, pode haver um desequilíbrio hemodinâmico acentuado, comprometendo os parâmetros circulatórios e respiratórios.^{1,4}

Verifica-se que os distúrbios que levam às alterações destes parâmetros ocasionam a oferta reduzida de oxigênio, diminuindo o débito cardíaco e alterando as funções celulares. Pontua-se que a finalidade do uso das DVA's consiste no aumento do tônus vascular, na melhora da microcirculação, na redução da permeabilidade capilar, na viscosidade sanguínea e na melhora da pressão de oxigênio, garantindo a maior eficiência no retorno venoso.^{1,4-5} Destacam-se, entre as DVA's, os agentes vasopressores, constituídos pelas catecolaminas (epinefrina, dopamina, dobutamina e noradrenalina), vasopressina e terlipressina e os agentes vasodilatadores (nitroprussiato de sódio, nitroglicerina e lactato de milrinona).⁶

Considera-se que a maioria dos pacientes internados na UTI necessita do uso de DVA's e que a sua administração é de responsabilidade da equipe de Enfermagem; com isso, tornam-se

oficinas para a prevenção do uso de drogas...

Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas...

importantes o conhecimento adequado sobre as drogas (farmacocinética e farmacodinâmica), os objetivos da terapia medicamentosa, além das intervenções que visem a minimizar os eventos adversos, garantindo a segurança do paciente.⁶

Observa-se que, para o enfermeiro, o conhecimento inadequado sobre os fármacos pode resultar em complicações, tanto para o paciente, quanto para o profissional responsável pelo processo de administração, levando em consideração que os erros mais frequentes são aqueles relacionados à administração. Evidencia-se, pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), que o profissional de Enfermagem precisa conhecer a administração e a indicação dos fármacos, interações, mecanismos de ação e reações adversas, para que consiga desenvolver as suas atividades de forma plena e consciente.^{5,7-8}

Pontua-se que a escolha da UTI destinada à assistência no pós-operatório da cirurgia cardíaca partiu da premissa de que esse cenário, composto por particularidades e complexidades relativas ao atendimento aos pacientes com diagnósticos cardiológicos graves, possui uma equipe multidisciplinar diferenciada, que necessita de atualizações referentes ao manuseio de fármacos destinados a promover a reabilitação do cliente. Salienta-se que os pacientes cardiológicos em UTI's são os principais usuários de drogas vasoativas.⁶

Objetiva-se, diante da relevância do tema escolhido para os profissionais de saúde, principalmente, para os enfermeiros, descrever o conhecimento dos mesmos sobre as DVA's em uma Unidade de Terapia Intensiva em Recife, Pernambuco. Espera-se, a partir da divulgação dos resultados, contribuir para que a equipe de profissionais de Enfermagem busque aprimorar os conhecimentos adequados sobre as DVA's, com o objetivo de proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes, de forma segura e eficaz.

OBJETIVO

- Descrever o conhecimento dos enfermeiros de uma unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre drogas vasoativas, em um hospital escola.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado em agosto de 2017, em uma UTI de pós-operatório de cirurgia cardíaca de um hospital escola, referência em cirurgia cardíaca e transplantes.

Desenvolveu-se o estudo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), considerado um centro de referência nacional do Ministério da Saúde para a assistência

Silva TLS da, D'Azevedo SSP, Cabral JVB, *et al.*

integral e no atendimento a doenças de pequena, média e alta complexidade. Trata-se de uma entidade pública, sem fins lucrativos, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária, voltada para o atendimento da população carente pernambucana. Constitui-se a UTI por dez enfermeiros, atuantes em uma rotina dinâmica, específica e diversificada, com 11 leitos destinados aos pacientes adultos e às diversas correções cirúrgicas cardíacas.

Selecionaram-se, como critérios de inclusão, enfermeiros de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que tinham disponibilidade para participar do estudo, com explicação do tema, objeto de pesquisa e relevância, que concordaram com o processo de consentimento livre e esclarecido, por meio da assinatura do TCLE, atuantes na UTI de pós-operatório de cirurgia cardíaca adulto da instituição e que trabalhavam há mais de seis meses no setor.

Realizou-se a coleta de dados por meio de um instrumento semiestruturado em duas partes: na primeira, constaram sete questões acerca das características segundo as variáveis (sexo, idade, escolaridade, tempo de formado, especialização) e, na segunda parte, 14 questões específicas contendo a definição, os tipos de drogas vasoativas, as indicações, as contra-indicações, o preparo e a administração e as especificidades das drogas vasoativas. Elaborou-se o formulário semiestruturado pelos pesquisadores do estudo, com base nas literaturas atuais sobre o perfil dos enfermeiros. Ressalta-se que os profissionais

oficinas para a prevenção do uso de drogas...

Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas...

responderam ao formulário em uma sala reservada e receberam orientações para a realização.

Verifica-se que as informações coletadas por meio da aplicação dos questionários foram digitadas, tabuladas e checadas pela pesquisadora e pelos colaboradores do trabalho, e gerenciadas por meio do *software Excel Microsoft Corporation®*, versão 360/2017. Utilizaram-se, para a análise descritiva, em relação às variáveis categóricas, as frequências absolutas e percentuais.

Solicitou-se, para a realização deste estudo, a autorização da direção do hospital, por meio de uma carta de anuência da coordenação da UTI, seguida da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), iniciando-se a pesquisa após a autorização do CEP, sob o CAAE 70493317.8.0000.5201.

RESULTADOS

Aponta-se que o estudo contou com a participação de oito enfermeiros assistenciais na faixa etária de 20 a 30 anos (50%) e de 31 a 40 anos (50%). Registrou-se a predominância do sexo feminino, com percentual de 75% dos participantes e, em relação ao estado civil, 87,5% afirmaram ser solteiros. Descreveu-se o perfil profissional dos enfermeiros atuantes na unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Descrição do perfil profissional dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca, IMIP. Recife (PE), Brasil, 2017. (N=8)

Perguntas relacionadas ao perfil profissional dos enfermeiros	Perfil dos enfermeiros (%)	
Tempo de atuação como enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	6 anos a 10 anos	50% (N=04)
	6 meses a 5 anos	37,5% (N=03)
	11 anos a 15 anos	12,5% (N=01)
Carga horária semanal trabalhada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Menos de 20 horas	12,5% (N=01)
	30 a 40 horas	37,5% (N=03)
	Acima de 40 horas	50% (N=04)
Formação complementar	Especialização	100% (N=8)

Observou-se que, entre os enfermeiros entrevistados, 50% afirmaram ter de seis a dez anos de atuação na UTI. Pontua-se que todos os participantes (100,00%) tinham especialização *Lato sensu*, não havendo nenhum com formação *Stricto sensu*, e a especialização mais citada foi de Cardiologia, com 62,5%. Elencam-se, como as

outras especializações citadas, Emergência, Urgência e UTI, todas correspondendo a 12,5% dos participantes. Apresentam-se, na tabela 2, os resultados relativos ao conhecimento dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre o conceito, a indicação e a contra-indicação das drogas vasoativas.

Tabela 2. Descrição do conhecimento dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre o conceito, a indicação e a contra-indicação das drogas vasoativas, IMIP. Recife (PE), Brasil, 2017. (N=8)

Perguntas relacionadas ao conceito, indicação e contra-indicação	Respostas (%)	
Finalidade das drogas vasoativas.	Correta	62,5% (N=05)
	Incorreta	37,5% (N=03)
Indicação das drogas vasoativas	Correta	75% (N=06)
	Incorreta	25% (N=02)
Definição de vasodilatadoras	Correta	87,5% (N=07)
	Incorreta	12,5% (N=01)
Definição de vasopressoras	Correta	100% (N=08)
	Incorreta	0% (N=00)
Definição de inotrópicos	Correta	100% (N=08)
	Incorreta	0% (N=00)

Nota-se que 75% dos participantes afirmaram que as DVA's são denominadas de aminas vasoativas ou drogas simpatomiméticas, enquanto os demais, 25%, responderam que as drogas vasoativas têm como principal objetivo equilibrar a relação entre a oferta e o consumo de oxigênio, de acordo com a demanda metabólica alterada dos diferentes órgãos e tecidos.

Registra-se, no que concerne às catecolaminas, que 87,5% dos pesquisados responderam que as opções corretas eram as que afirmavam que as catecolaminas são drogas que agem estimulando os receptores α e/ou β adrenérgicos e que o grupo de catecolaminas inclui as drogas noradrenalina, adrenalina, dobutamina e dopamina; apenas 12,5% responderam que a administração de dobutamina é realizada exclusivamente por meio do cateter venoso central, não podendo haver situação de exceção.

Pontua-se, associando o nome das drogas de acordo com a ação e indicação clínica, que 75% dos enfermeiros afirmaram que a noradrenalina é um vasoconstritor e indicada em casos de choque

e hipotensão; que o isoproterenol é broncodilatador e estimulante cardíaco, sendo indicado em situações de choque, intoxicação digitalica e broncoespasmo; que a dobutamina é um estimulante cardíaco inotrópico; que a dopamina é um vasopressor indicado para casos de choque e hipotensão e, por fim, que a adrenalina é um vasoconstritor, broncodilatador e estimulante cardíaco utilizado na anafilaxia e parada cardíaca.

Ressalta-se que todos os enfermeiros afirmaram que a dopamina pode ser utilizada em baixas doses, associada ao uso de dobutamina e/ou noradrenalina no tratamento do choque cardiogênico e do choque séptico, com o objetivo de aumentar o fluxo hepático, esplênico e renal; para os pacientes cujo tratamento se baseia no aumento da contratilidade miocárdica, sem interferência na resistência vascular sistêmica, foi citada, por 100% dos participantes, a dobutamina.

Tabela 3. Descrição do conhecimento dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre o conceito, a indicação e a contra-indicação das drogas vasoativas, IMIP. Recife (PE), 2017. (N=8)

Perguntas relacionadas à classificação das drogas vasoativas	Respostas (%)	
Classificação das drogas como vasopressoras.	Correta	87,5% (N=07)
	Incorreta	12,5% (N=01)
Classificação das drogas como vasodilatadoras.	Correta	100% (N=08)
	Incorreta	0% (N=00)
Classificação da nitroglicerina	Correta	87,5% (N=07)
	Incorreta	12,5% (N=01)

Aponta-se, quanto às classificações das drogas vasoativas como vasopressoras e vasodilatadoras, que 87,5% responderam que as drogas vasopressoras são a dopamina e a dobutamina, e apenas 12,5% citaram a vasopressina e a

nitroglicerina. Registrou-se, em relação às drogas vasodilatadoras, que 100% da amostra apontaram a nitroglicerina e o nitroprussiato de sódio; sobre a nitroglicerina, 87,5% dos entrevistados a classificaram como uma droga vasodilatadora,

Silva TLS da, D'Azevedo SSP, Cabral JVB, *et al.*

Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas...

enquanto apenas 12,5% a classificaram como uma droga antianginosa.

cirurgia cardíaca sobre a administração, o mecanismo de ação e os efeitos adversos das drogas vasoativas, como observado na tabela 4.

Analisou-se, por fim, o conhecimento dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de

Tabela 4. Descrição do conhecimento dos enfermeiros da unidade de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre a administração, o mecanismo de ação e os efeitos adversos das drogas vasoativas, IMIP. Recife (PE), Brasil, 2017. (N=8)

Pergunta relacionada à administração, ao mecanismo de ação e aos efeitos adversos das drogas vasoativas	Respostas (%)
Administração de vasopressores.	Correta 25% (N=02) Incorreta 75% (N=06)
Mecanismo de ação dos vasodilatadores.	Correta 75% (N=06) Incorreta 25% (N=02)
Mecanismo de ação dos vasopressores	Correta 12,5% (N=01) Incorreta 87,5% (N=07)
Reações adversas aos vasopressores.	Correta 62,5% (N=05) Incorreta 37,5% (N=03)

Verifica-se, sobre o conhecimento acerca da administração das drogas vasoativas, que 25% dos participantes responderam que a administração de noradrenalina deve ser realizada por meio do cateter venoso central, pelo risco de extravasamento e necrose tecidual e que não deve ser realizada concomitantemente a soluções alcalinas, o que pode alterar a sua estabilidade.

Observa-se, no que diz respeito ao mecanismo de ação do nitroprussiato de sódio, que 75% dos enfermeiros afirmaram que o mesmo age diretamente na musculatura lisa arteriolar e venular, promovendo a vasodilatação, sendo a droga de escolha na crise hipertensiva associada à insuficiência cardíaca; por outro lado, 25% escolheram, como opção correta, a que recomendava a diluição de uma ampola contendo 50 mg de nitroprussiato de sódio em 250 mL de solução glicosada 5% ou fisiológica 0,9%, com o uso de equipo simples específico para a bomba de infusão.

Percebeu-se, em relação às reações adversas relativas à noradrenalina, dopamina e dobutamina, que apenas 12,5% dos participantes escolheram, como opções corretas, as que citavam que os sintomas relacionados à superdosagem de noradrenalina, dopamina e dobutamina, respectivamente, incluem a hemorragia cerebral e convulsões; hipertensão, arritmias e falência renal aguda; dispneia, hipertensão, hipotensão, angina e palpitação.

contexto histórico à representatividade da mulher no contexto de saúde. Identifica-se uma forte influência dos acontecimentos históricos, considerando que as primeiras atividades assistenciais foram desenvolvidas por entidades cristãs, em que a figura feminina era a protagonista do cuidado.

Sabe-se, de acordo com os achados relacionados ao perfil dos profissionais participantes, que 50% tinham de seis a dez anos de tempo de atuação em UTI, resultado que difere dos estudos⁹ em que a amostra era composta por profissionais que tinham mais de 25 anos de atuação na área, porém, o mesmo estudo apresentou uma carga horária semanal de trabalho de 40 horas, o que corrobora este artigo, onde 50% dos participantes também afirmaram ter uma jornada longa de trabalho.

Salienta-se, corroborando os achados,¹⁰ no que tange à jornada de trabalho, que muitos profissionais trabalham em mais de um emprego. Constata-se que a sobrecarga de trabalho prejudica o desempenho de uma assistência eficaz, contribuindo para a ocorrência dos eventos adversos. Entende-se que a complexidade das atividades desenvolvidas por um enfermeiro de UTI requer dedicação, atenção, responsabilidade e conhecimento, e a falta de motivação, de valorização, de remuneração adequada, de insumos e infraestrutura são fatores desencadeantes da exaustão profissional.

Observa-se, num estudo desenvolvido,¹¹ que a maioria dos enfermeiros possuía pouco tempo de atuação, com média de cinco anos, e 75% da sua amostra era composta por enfermeiros pós-graduados, coincidindo com os resultados deste estudo, em que todos os enfermeiros tinham pós-

DISCUSSÃO

Evidenciou-se, pelo estudo, que os enfermeiros assistenciais estavam nas faixas etárias de 20 a 30 anos (50%) e de 31 a 40 anos (50%), com predominância do sexo feminino (75%), fato que coincide com os achados⁵ que relacionam o

Silva TLS da, D'Azevedo SSP, Cabral JVB, *et al.*

graduação em diversas áreas, como Cardiologia, Emergência, Urgência e UTI.

Torna-se importante a formação complementar do profissional, que deve buscar o seu aprimoramento científico para fornecer uma assistência de saúde livre de erros e danos ao cliente, porém, não se devem associar o tempo de atuação e a formação à habilidade e ao desenvolvimento técnico-científico, pois estes dependem da busca constante e individual de todos os enfermeiros, de modo a obter a prática baseada em evidências.¹²

Apona-se que a finalidade do uso das DVA's, segundo 62,5% participantes, é promover a elevação do tônus da parede venosa, reduzir a viscosidade sanguínea e melhorar a pressão de oxigênio, levando a um retorno venoso eficiente. Encontra-se esta afirmativa redigida no manual da Agência Nacional de Vigilância Sanitária,⁴ do ano de 2013 e, também, num estudo desenvolvido.¹³ Torna-se importante que a equipe tenha conhecimento sobre o mecanismo de ação dos fármacos, pois, a partir disso, poderá intervir nas possíveis complicações que venham a acontecer.⁸

Ressalta-se que uma grande parte da amostra, 87,5%, afirmou que as catecolaminas são drogas que agem estimulando os receptores α e/ou β adrenérgicos, e que o grupo de catecolaminas inclui as drogas noradrenalina, adrenalina, dobutamina e dopamina. Sabe-se, que as catecolaminas agem aumentando a frequência cardíaca e, conseqüentemente, elevando a pressão arterial, porém, pode ocorrer a hipotensão, devido ao relaxamento dos vasos sanguíneos como resposta antagônica do organismo.¹⁴ Registrou-se, também, que as drogas mais utilizadas nas UTI's são a dobutamina, a dopamina e a noradrenalina.

Classificam-se as drogas vasoativas como vasodilatadoras e vasopressoras.¹⁵ Observa-se, neste estudo, que 87,5% dos enfermeiros afirmaram que as drogas consideradas vasopressoras eram a dopamina e a dobutamina e 100% escolheram a vasopressina e o lactado de milrinona como drogas vasodilatadoras. Avalia-se que as assertivas escolhidas foram corretas, de acordo com a 3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco.¹⁶

Detectou-se, quanto à administração, aos mecanismos de ação e aos efeitos adversos das drogas vasoativas, nas respostas dos participantes, a dificuldade na escolha da assertiva correta e constataram-se divisões de opiniões. Verificou-se, em um estudo de 2014,⁵ que menos da metade da amostra, 42,5%, respondeu, de forma correta, aos questionamentos sobre as DVA's. Notou-se uma deficiência quanto ao aprofundamento do conhecimento sobre a temática estudada. Sugere-se diminuir os incidentes relacionados ao manuseio

oficinas para a prevenção do uso de drogas...

Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas...

de medicamentos em UTI's pela educação continuada para os profissionais intensivistas.¹⁷

Pontua-se que pouco mais da metade dos enfermeiros respondeu que a administração de noradrenalina deve ser realizada por meio do cateter venoso central, pelo risco de extravasamento e necrose tecidual e que não deve ser realizada concomitantemente a soluções alcalinas, o que pode alterar a sua estabilidade. Indica-se que os fármacos vasoativos devem ser infundidos por meio do cateter venoso central e a equipe de Enfermagem deve atentar-se para o extravasamento da substância, que pode ocasionar necrose tecidual.⁵ Defende-se que o enfermeiro deve avaliar a necessidade do uso dos lúmens, os quais podem ser duplos ou triplos, observando os sinais de infecção no local do cateter.¹⁸

Constata-se que conhecer as possíveis reações adversas a determinados medicamentos é importante para uma assistência segura ao paciente. Apona-se que o enfermeiro deve deter os conhecimentos teórico e prático para orientar a equipe por ele liderada e contribuir para a melhoria da equipe multidisciplinar.¹⁹ Identificou-se em uma pesquisa a comunicação como a peça-chave para diminuir o índice de eventos adversos relacionados à administração, que deve ocorrer de maneira segura, sem lacunas e com o intuito de simplificar as atribuições dos profissionais.¹¹

Afirma-se que a noradrenalina e a dopamina são drogas vasoconstrictoras indicadas no tratamento dos estados hipotensivos ou de choque. Encontram-se definições como esta nos estudos, porém, todos os entrevistados responderam incorretamente à questão relacionada à temática.^{5,14} Faz-se necessário, conforme alguns autores relataram em suas pesquisas, um maior empenho do profissional no sentido de aprimorar os seus conhecimentos e atualizar-se na sua área de atuação.^{7,9}

Observa-se que este estudo contribui para o desenvolvimento teórico dos profissionais de saúde relativo às drogas vasoativas no âmbito da terapia intensiva, correlacionar os resultados e outros trabalhos científicos, evidenciando-se a necessidade de potencializar o aprendizado dos profissionais acerca da temática proposta e, assim, desenvolver uma assistência livre de erros e danos.²⁰

Destacam-se, como as principais dificuldades encontradas durante a elaboração do estudo, uma amostra reduzida de oito participantes e a limitação de pesquisas relacionadas ao tema, mas as questões abordadas para a análise contemplaram a população estudada e demonstraram corroborar outras pesquisas maiores, atuais e relevantes para o âmbito da assistência ao paciente crítico.

Avalia-se que o enfermeiro que atua em UTI's precisa deter conhecimentos farmacológicos, já que se trata de um setor em que existem medicamentos de alta vigilância, porém, o atual ensino de Enfermagem ainda deixa lacunas sobre este assunto, representando um desafio para os educadores no sentido de aprimorar a didática sobre o tema.

Espera-se que o estudo contribua para o aperfeiçoamento do conhecimento dos enfermeiros sobre as drogas vasoativas, estimulando-os a buscar especializações que melhorem a assistência de Enfermagem baseada em evidências, com a diminuição da ocorrência de eventos adversos e complicações, favorecendo a recuperação do paciente.

CONCLUSÃO

Possibilitou-se, com este estudo, descrever o conhecimento teórico dos enfermeiros atuantes em uma UTI de pós-operatório de cirurgia cardíaca sobre drogas vasoativas, em um hospital escola referência em cirurgia cardíaca e transplantes em Recife, Pernambuco. Relacionou-se o ambiente destinado à assistência ao paciente grave à escolha da temática, reafirmando a importância do aprimoramento teórico sobre esses medicamentos que são utilizados de forma rotineira e que apresentam um potencial índice de reversão e melhora do prognóstico dos pacientes.

Identificou-se, quanto ao conhecimento dos enfermeiros sobre as DVA's, que existe dificuldade no que diz respeito ao aprofundamento teórico das mesmas. Registra-se que as questões básicas, como a indicação, a contraindicação e a classificação das drogas vasoativas, tiveram um número maior de respostas corretas, que demonstraram o domínio sobre o assunto, mas, em relação ao preparo, à administração, aos mecanismos de ação e aos efeitos adversos das drogas vasoativas, os profissionais não demonstraram segurança em responder às questões, sendo o índice de respostas corretas muito menor do que aquele supracitado.

Sugere-se, a partir das limitações descritas e encontradas nos estudos de referência, principalmente, no que concerne ao *deficit* de conhecimento farmacológico dos enfermeiros, a realização de novas pesquisas sobre a temática proposta, com o objetivo de contribuir para a formação dos profissionais de Enfermagem, promovendo novas alternativas e informações pertinentes ao uso das drogas vasoativas e obtendo, assim, uma educação continuada, com a realização de treinamentos para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

1. Webber J, Rosa PCL, Cruz PIC, Vale V, Campos R. Assistência de enfermagem na UTI. Rev Curso Enfermagem [Internet]. 2015 [cited 2018 June 15];4(4):1-2. Available from: <http://ojs.santacruz.br/index.php/Revenf/article/view/1027/959>
2. Rodrigues ARB, Crespo JCL, Gomes VR, Miranda MPF, Secoli SR. Drogas Vasoativas. In: Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M, Watanabe M. Enfermagem em UTI. 2nd ed. São Paulo: Manole; 2016.
3. Melo EM, Oliveira TMM, Marques AM, Ferreira AMM, Silveira FMM, Lima VF. Patients' characterization in use of vasoactive drugs hospitalized in intensive care unit. J res fundam care online. 2016 July/Sept; 8(3):4898-904. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4898-4904>
4. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 7, de 24 de fev de 2013. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2018 July 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
5. Melo EM, Cavalcante HPO, Marques AM, Ferreira AMM, Abreu MAF, Lima VF, Garces TS. Nurses on knowledge vasoactive drugs used in critical patients. J Nurs UFPE on line. 2016 Aug; 10(8):2948-55. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i8a11364p2948-2955-2016>
6. Padilha KG, Vattimo MFF, Silva SC, Kimura M. Enfermagem em UTI. 2nd ed. São Paulo: Manole; 2016.
7. Cavalcante GIT, Santos LKX, Bandeira CDC, Citó MCO. Evaluation of pharmacology teaching in the undergraduate course by nurses from an intensive care unit. J Nurs UFPE on line. 2012 June;6(6):1289-94. Doi: [10.5205/reuol.2365-18138-1-LE.0606201204](https://doi.org/10.5205/reuol.2365-18138-1-LE.0606201204)
8. Silva MVRS, Carvalho Filha FSS, Branco TB, Silva HMC, Guimarães JTF, Lima NDP, et al. Knowledge assessment of nursing professionals on pharmacological aspects. REAS [Internet]. 2017 [cited 2019 June 15];9(2):1075-82. Available from: acervosaud.dominiotemporario.com/doc/13_2017.pdf
9. Lima KP, Barbosa IV, Martins FLM, Alencar SRM, Cestari VRF. Contributive factors for adverse events occurrence in an intensive therapy unit: nurse's perspective. J Nurs UFPE on line. 2017 Mar; 11(3):1234-43. Doi: [10.5205/reuol.10544-93905-1-RV.1103201714](https://doi.org/10.5205/reuol.10544-93905-1-RV.1103201714)
10. Novaretti MCZ, Santos EV, Quitério LM, Daud-Gallotti RM. Nursing workload and occurrence of

Silva TLS da, D'Azevedo SSP, Cabral JVB, *et al.*

incidents and adverse events in ICU patients. *Rev Bras Enferm.* 2014 Sept/Oct; 67(5):692-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>

11. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2014 Jan/Mar;18(1):122-9. Doi:

<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140018>

12. Camargo FC, Iwamoto HH, Pereira GA, Souza RM, Garcia LAA, Monteiro DAT, *et al.* Strategies for teaching evidence based practice in nursing education: integrative review. *REFACS.* 2018; v. 1, p. 363-374, 2018. Doi: [10.18554/refacs.v6i0.2288](http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i0.2288)

13. Arazi HC, Cartula N, Waldman S, Falconi E, Carnevalini M, Giorgi M, *et al.* El tratamiento con Vasopresina en el shock vasoplégico luego de una cirugía cardíaca se asocia con mejoría de la perfusión tisular. *Intrab Med Journal [Internet].* 2013 [cited 2018 Jan 14];2(2):1-8. Available from: http://journal.intramed.net/index.php/Intramed_Journal/article/view/244/82

14. Mendonça LBA, Madeiro AC, Lima FET, Barbosa IV, Brito MEM, Cunha LGP. Use of catecholamines via continuous infusion in intensive care unit patients. *J Nurs UFPE on line.* 2012 Jan; 6(1):26-31. Doi: [10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201204](https://doi.org/10.5205/reuol.2052-14823-1-LE.0601201204)

15. Linguanoto TC, Mota JLAC, Barbosa LAS. O conhecimento da equipe de enfermagem atuante em unidades críticas frente à administração de catecolaminas de infusão contínua. In: 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica. Anais do 16 Congresso Nacional de Iniciação Científica. São Paulo: SEMESP; 2016.

16. Bacal F, Marcondes-Braga FG, Rohde LEP, Xavier Júnior JL, Brito FS, Moura LAZ, *et al.* 3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. *Arq Bras Cardiol.* 2018;111(2):230-89. Doi: [10.5935/abc.20180153](https://doi.org/10.5935/abc.20180153)

17. Arboit EL, Camponograra S, Magnago TBS, Urbanetto JS, Beck CLC, Silva LAA. Strategies for reducing incidents related to drug use in intensive care. *Evidentia [Internet].* 2018 [cited 2018 June 15]; 15. Available from: <http://ciberindex.com/index.php/ev/article/view/e10620>

18. Martins J, Silva SN. Assistência de enfermagem ao paciente com insuficiência renal aguda em unidade de terapia intensiva [monography] [Internet]. Jacareí: Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa; 2016 [cited 2018 June 15]. Available from: <https://www.ccih.med.br/assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-com-insuficiencia-renal-aguda-em-unidade-de-terapia-intensiva/>

oficinas para a prevenção do uso de drogas...

Conhecimento dos enfermeiros sobre drogas...

19. Silva JS, Damascena RS. Evaluation of potential drug interactions within the adult ICU. *Id on Line Rev Mult Psic [Internet].* 2018 [cited 2018 June 15];12(39):1-24. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/981/1397>

20. Stellute G, Devezas AMLO, Santos LSC, Souza GRB, Kröger MMA. Nurse's knowledge on the notification of adverse events in Intensive Care Unity. *Arq Méd Hosp Fac Ciênc Méd Santa Casa de São Paulo.* 2018; 63(2):77-84. Doi: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.2.77>

Submissão: 27/01/2019

Aceito: 28/04/2019

Publicado: 16/06/2019

Correspondência

Taís Lins Severo da Silva

E-mail: tais.lins@outlook.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)